

## EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA AVALIAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS COM EXCESSO DE PESO

Ana Beatriz Francio Moreira<sup>1</sup>  
Anwar Bouzeid Fares<sup>1</sup>  
Maria Eduarda de Arruda Pinheiro<sup>1</sup>  
Maria Eduarda dos Anjos Silva Ferraz<sup>1</sup>  
Vivian Maria Rolim de Lima<sup>1</sup>  
Thaiz Nadine Lavezzo Carfi<sup>1</sup>  
Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami<sup>2</sup>

A obesidade representa o acúmulo excessivo de gordura no corpo, fator de risco para diversas doenças e uma condição crônica, apresentando grau crescente, I, II e III de sua gravidade, sendo identificada pelo índice de massa corporal igual ou superior a 30 kg/m<sup>2</sup>. É multifatorial, sendo as principais causas o ambiente obesogênico, hábitos de alimentação inadequada, comportamento sedentário, distúrbios emocionais, maus hábitos de sono, fatores socioeconômicos, marketing de alimentos ultraprocessados e genética. No ano de 2020, 96 milhões de pessoas acima de 18 anos apresentavam excesso de peso<sup>1</sup>.

O padrão alimentar da atualidade não favorece a saúde, e se tornou um grande desafio para a saúde pública, levando a necessidade de ampliar as ações de vigilância alimentar e nutricional nos serviços de saúde, com objetivo de promover uma vida mais equilibrada e saudável<sup>2</sup>. Considerando essas evidências, é importante verificar a relação desta com o conjunto de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que são monitoradas pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel)<sup>1</sup>.

Deste modo, observa-se que a obesidade está relacionada a riscos à saúde, tais como doenças do aparelho circulatório, acidentes vasculares cerebrais, diabetes tipo II, hipertensão arterial, depressão entre outras. Além de enfrentar diversos preconceitos, discriminação, estereótipos e julgamentos relacionados a aparência física<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Mestre em Enfermagem. Especialista em Auditoria dos Serviços de Saúde. Especialista em Vigilância em Saúde. Graduada em Enfermagem.

Compreende-se que a obesidade pode impactar de forma negativa a qualidade de vida das pessoas, bem como a expectativa de vida, por isso é necessária uma abordagem integrada do indivíduo, bem como o desenvolvimento de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e a modificação do estilo de vida da população, adotando hábitos mais saudáveis<sup>3</sup>.

A experiência dos acadêmicos de medicina deste estudo ocorreu durante o segundo semestre do ano letivo de 2023, onde desenvolviam práticas em uma unidade de saúde da família (USF) em Várzea Grande no componente curricular, Programa Extensionista Integrador (PEI) do curso de medicina do Centro Universitário (UNIVAG), utilizando a metodologia da problematização.

Entre as atividades do projeto de extensão destaca-se a realização da visita domiciliar que permitiu aos acadêmicos de medicina aprimorar as habilidades treinadas no laboratório de técnicas, sendo possível praticar a avaliação das medidas antropométricas e da pressão arterial. Além disso, foi possível conhecer uma ação de responsabilidade da equipe de saúde no âmbito da atenção primária, que é a visita domiciliar acompanhada pelo agente comunitário da saúde. Durante a visita domiciliar era realizada a avaliação das medidas antropométricas peso, altura e índice de massa corporal (IMC) e avaliada a pressão arterial.

Em relação a população da área de abrangência de uma estratégia de saúde da família de Várzea Grande avaliada, pode-se observar que a maioria das pessoas visitadas eram idosas que apresentavam excesso de peso. Das sete, duas apresentavam sobrepeso, duas obesidades grau I, uma obesidade grau II e duas obesidades grau III. Quatro apresentavam no momento da visita domiciliar um quadro de hipertensão estágio I, três pessoas diabetes mellitus tipo II, cinco consumiam entre 1 a 4 medicamentos e duas utilizavam cinco ou mais medicamentos. Foi evidenciado ainda que a maioria não praticava atividade física.

Analisar esse perfil de pessoas na comunidade foi importante para compreender o papel do médico na atenção primária, e a importância da discussão de casos pela equipe, sendo um fator relevante de ser evidenciado, uma vez que permite que ocorra um planejamento direcionado as necessidades de saúde da população.

A partir do reconhecimento desses problemas, foi possível ensinar alternativas de receitas saudáveis fáceis e acessíveis à população, para controle do excesso de peso. A partir da realização das visitas, após aplicar a metodologia da problematização, na

etapa de aplicação da realidade foi desenvolvido um dia de culinária com degustação de alimentos saudáveis, o que foi muito empolgante para os acadêmicos de medicina, além disso, os alunos preparam uma cartilha com orientações, receitas e explicaram de forma oral para população na unidade de saúde. Houve ainda, demonstração de uma receita chamada malassada, de origem cearense com memórias afetivas de uma acadêmica, transformando em orientações saudáveis para melhoria da qualidade de vida da população em Várzea Grande.

Os alunos de medicina da primeira etapa acreditam que a experiência foi de grande relevância para o crescimento tanto acadêmico, quanto pessoal. A partir das visitas domiciliares percebe-se a necessidade de um atendimento individualizado e humanizado na atenção primária, visto que ao adentrar no cotidiano dos pacientes é possível entender a realidade de cada família e os determinantes sociais e limitantes que condicionam doenças e agravos à saúde.

Ademais, nota-se que foi proporcionado um ambiente acolhedor por parte dos residentes, que se apresentaram confortáveis por estarem em suas casas e facilitou a avaliação antropométrica realizada pelos discentes. Para os alunos, essas medidas foram essenciais para o processo de compreensão da obesidade como um problema recorrente em toda a microárea e que deveria ser mediado e prevenido.

Notou-se ainda que a equipe de saúde da família e a população ficaram satisfeitos com o resultado do projeto, elogiando a malassada e o conteúdo da cartilha, bem como o molho verde recomendado para quem tem excesso de peso. A equipe tinha como objetivo intervir sobre a realidade da obesidade e a participação acadêmica corroborou muito com as ações de saúde para esse público.

Ressalta-se ainda que, os alunos conseguiram colocar em prática o conteúdo apreendido nas aulas teóricas do Programa Extensionista Integrador (PEI) sobre a importância da prevenção, da territorialização e interdisciplinaridade, além de se sentirem felizes por poder impactar de forma positiva na vida dessas pessoas que participaram do Dia D Culinária.

Portanto, para os discentes a bagagem adquirida através do PEI, será aproveitada em todas as etapas da carreira médica e contribuirá para a moldagem de um profissional qualificado e humano, priorizando o indivíduo em sua totalidade e não só suas patologias.

Sugere-se, que outras atividades de educação em saúde sejam realizadas na área de abrangência da atenção primária, associando a prática da atividade física aliada com alimentação saudável e ampliando os espaços de informação.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Manual de atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.